



ALTERAÇÃO DE LATERITA E FORMAÇÃO DE SOLO NO LESTE DA ILHA DE MARAJÓ

Matheus da Silva Ferreira (matheus3ferreira@hotmail.com) - Universidade Federal do Amazonas; João Carlos Ker (jcker@ufv.br) - Universidade Federal de Viçosa; David Lukas de Arruda Silva (davidlukas62@gmail.com) - Universidade Federal de Viçosa; Saulo Henrique Barroso (henrique.saulob@gmail.com) - Universidade Federal de Viçosa; Ésio de Castro Paes Ker (esiocastro@hotmail.com) - Universidade Federal de Viçosa

Laterização, Pedogênese, Solos Tropicais

Área temática: Agronomia - Ciências Agrárias - Modalidade Pesquisa

Introdução

- As lateritas da Ilha de Marajó se formaram no final do Mioceno, numa fase de ampla exposição subaérea, contemporânea de outras formações lateríticas em toda a Amazônia.
- Essa formação de lateritas, sobre intensa lateralização, corrobora com o modelo do residuum ou in situ;
- Atualmente, com as mudanças climáticas do Holoceno, notadamente, mais quentes e úmidas, as lateritas da ilha de Marajó parecem estar em processo de degradação.

Objetivos

- O objetivo desse trabalho foi de analisar quimicamente um PLINTOSSOLO PÉTRICO Litoplíntico, formado sobre laterita concrecionária no leste da Ilha de Marajó e determinar seu grau de alteração química ao longo do perfil.

Material e Métodos

- Foi realizado ataque sulfúrico na terra fina seca ao ar (TFSA) dos horizontes A e BfC, e da laterita concrecionária (BF) macerada em pó.
- As extrações ácidas e básicas foram realizadas no laboratório de mineralogia (DPS/UFV).
- Os elementos Fe, Ti, Al e Mn foram determinados por absorção atômica em extrato ácido, e Si em extrato básico.

Resultados e Discussão

Apoio Financeiro

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Agradecimentos

Equipe do Laboratório de Mineralogia - Departamento de Solos - UFV

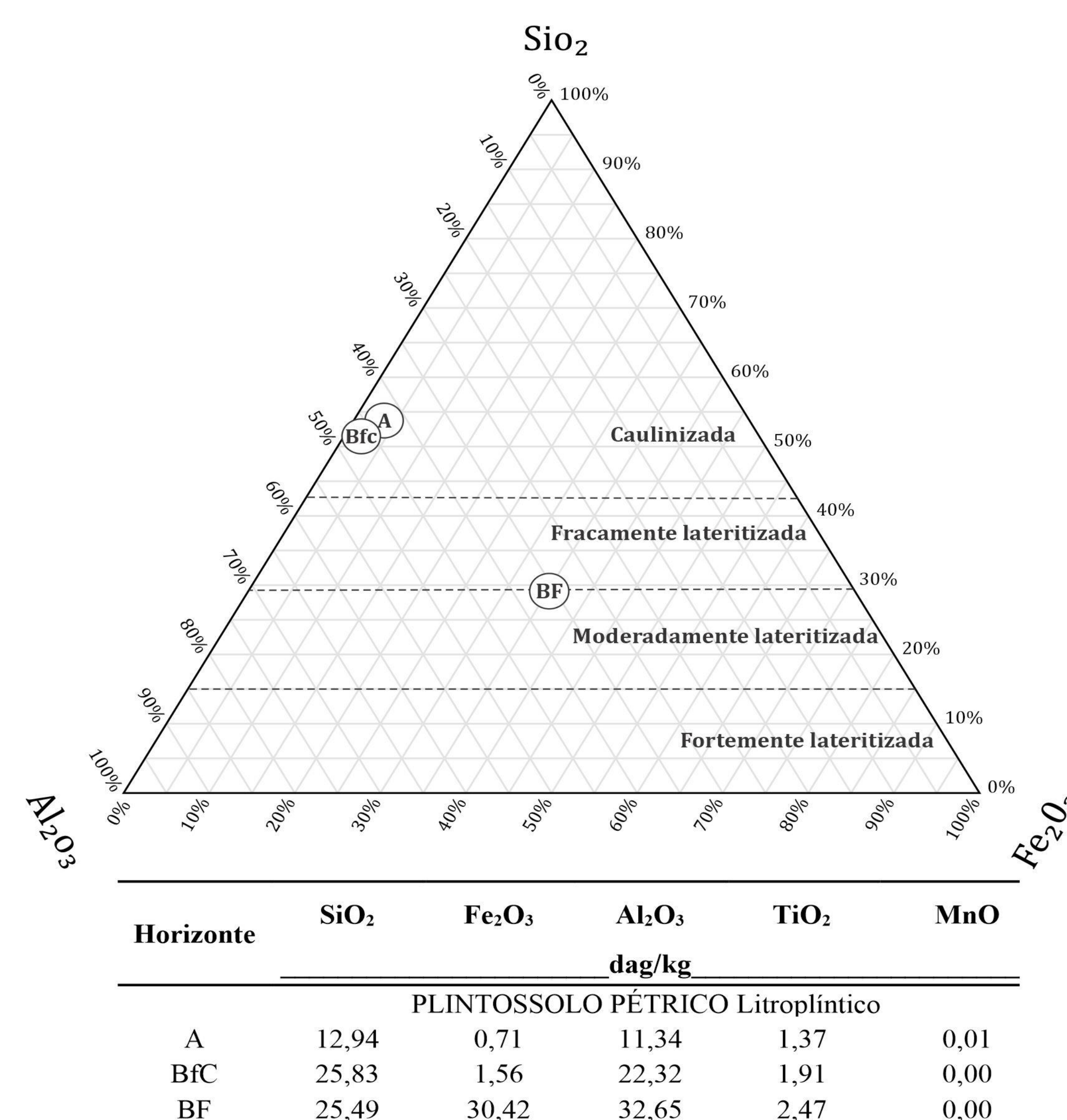


Figura 1: Teores e porcentagens de óxidos de Fe, Ti, Al e Mn classificadas de acordo com o grau de laterização.

Conclusões

- Os resultados indicam processo de dessilicação e desferruginação da laterita concrecionária durante o processo de intemperismo e formação do solo sobrejacente.
- A permanência de Al₂O₃ e perda relativa de Fe₂O₃, sugere que as condições climáticas atuais favorecem a mobilidade de íons solúveis em meio reduzido.
- O índice Ki e gráfico ternário indicam que os horizontes A e BfC são de mineralogia caulinitica, enquanto o BF oxidica.